



*ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
“ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PMGO”
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA*



IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR FRENTE À ROTINA DE TRABALHO

CHARLITON PEREIRA SANTOS

ANÁPOLIS - 2019

CHARLITON PEREIRA SANTOS

**IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR FRENTE
À ROTINA DE TRABALHO**

Artigo apresentado à Escola de pós-graduação da PMGO” Especialização em Polícia e Segurança Pública, sob orientação do prof Rogério José da Costa.

ANÁPOLIS - 2019

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR FRENTE À ROTINA DE TRABALHO

IMPACT OF MENTAL HEALTH OF THE MILITARY POLICE ON THE WORKPLACE

¹Charlilton Pereira Santos

² Rogério José da Costa

RESUMO

Existem profissões mais suscetíveis a fatores estressantes por lidar diretamente com o público dentre estes, os profissionais de segurança pública, que se vem em rotinas que perpassam a sua saúde emocional. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral identificar o impacto da rotina de trabalho do Policial Militar. O estudo se justifica pela importância de se conhecer a percepção dos policiais militares quanto a sua saúde mental e a perspectiva quanto a proposta das políticas públicas para estes profissionais. A metodologia utilizada foi a abordagem transversal, exploratória e descritiva do tipo quantitativa. O público alvo foi a corporação do 4º batalhão da Polícia Militar de Anápolis. A amostra foi composta por cinquenta (50) policiais militares da ativa escolhidos aleatoriamente e esclarecidos da liberdade de participar livremente da pesquisa. O resultado demonstrou que existe necessidade de maior atenção por parte das políticas públicas à saúde mental dos militares devido aos sintomas negativos apresentados na pesquisa com relação à irritabilidade, falhas de memória, cansaço excessivo e tensão muscular.

Palavras-chave: Estresse. Saúde mental. Rotina de trabalho

ABSTRACT

There are professions more susceptible to stressful factors by dealing directly with the public among these, public security professionals, who are in routines that pass through their emotional health. In this sense, the present study has as general objective to identify the impact of the work routine of the Military Police. The study is justified by the importance of knowing the perception of the military police regarding their mental health and the perspective regarding the proposal of the public policies for these professionals. The methodology used was the transversal, exploratory and descriptive approach of the quantitative type. The target audience was the corporation of the 4th battalion of the Anápolis Military Police. The sample consisted of fifty (50) active military police officers chosen at random and informed of the freedom to participate freely in the research. The result showed that there is a need for greater attention by public policies to the mental health of the military due to the negative symptoms presented in the research regarding irritability, memory failures, excessive fatigue and muscular tension.

¹ Acadêmico do curso de pós-graduação da PMGO – 3º sargento – PM email: charlinton@gmail.com

² Orientador: 2º Sargento – PM e-mail: rogerquim@gmail.com

Keywords: Stress. Mental health. Work routine

1 Introdução

A rotina do policial militar é cheia de suspense e surpresas, principalmente diante dos alarmantes índices de violência e criminalidade, situações que geram extremo estresse, que por sua vez pode comprometer a saúde e equilíbrio mental deste profissional. Desse modo, a rotina do PM pode interferir em sua saúde mental?

Assim, o objetivo geral desse artigo é identificar o impacto da rotina de trabalho do Policial Militar. Em específico, apontar situações envolvendo a rotina laboral do PM que provocam estresse e comprometimento em sua saúde mental; analisar a percepção dos profissionais lotados no 4º batalhão da PM / Anápolis quanto a sua saúde mental e pesquisar as perspectivas dos PMs quanto as políticas de saúde e segurança pública na promoção da saúde mental.

A imprevisibilidade da prática laboral de segurança pública muitas vezes incompreendida pela sociedade, por suas ações demandarem força ou ser necessária decisões rápidas entre o correto, ético, bem e o mal torna cansativa, e o agente se vê frustrado diante da opinião pública, pelo pouco reconhecimento de seu trabalho, seja no serviço operacional, administrativo ou atendimentos urgentes via telefone (190). Assim, este estudo se justifica pela importância de se conhecer a percepção dos PMs quanto a sua saúde mental e a perspectiva quanto a proposta das políticas públicas para estes profissionais.

Espera-se com os resultados pontuar aspectos relevantes para o melhor gerenciamento dos profissionais de segurança pública em lidar com o estresse ocupacional no exercício da função.

2 Revisão da literatura

À luz da organização social vigente, a Constituição Federal de 1988 prevê em seu Art 144 que, a Segurança Pública é um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos em busca de manter a ordem pública, bem como o bem estar da pessoa e seu patrimônio. Para tanto, foi instituída as policias

federal, rodoviária e ferroviária federal, civis, militares e corpos de bombeiros militares (BRASIL, 1988).

O povo brasileiro através de seus representantes dentro do Estado democrático na CF estabeleceu ainda no Art. 144, que os policiais militares são forças auxiliares e reserva do Exército, tem como funções principais o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública.

O policial militar tem sua função ligada diretamente e diuturnamente para gerenciar conflitos e promover a ordem social, dessa maneira deve ser reconhecida sua importância como nos afirmam Minayo, Souza e Constantino (2007),

Os policiais constituem uma categoria de servidores públicos para quem o risco não é mero acidente, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. Seus corpos estão permanentemente expostos e seus espíritos não descansam (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007, p.3).

A rotina do policial militar tem sido destacada negativamente em estudos como geradores de problemas tanto físicos quanto psicológicos, pois as atividades ocupacionais de pessoas que lidam com atendimento ao público como estes profissionais tem se tornado fonte de preocupação e, é considerada sério risco ao bem-estar do indivíduo no exercício de sua função (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).

A esse respeito é importante observar que,

[...] A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão (COSTA et al., 2007, p.217).

A saúde emocional do policial militar deve ser repensada com responsabilidade pelos comandos, a saber, o governo e seus representantes pois, a segurança pública é uma necessidade primordial na sociedade e ter homens e mulheres equilibrados e saudáveis na corporação, sem dúvida promoverá harmonia social, sendo o estresse um dos vilões deste profissional que tem suas funções constantemente ligadas as relações interpessoais.

Em uma pesquisa realizada sobre estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do Estado de Minas Gerais destacou-se que,

O aumento da violência põe em destaque a atuação dos agentes de segurança pública. Observa-se no Brasil, no entanto, uma significativa desconfiança em relação aos policiais, diferentemente do que pode -se verificar em países como a Alemanha e os Estados Unidos. A insatisfação percebida quanto à polícia brasileira decorre das constantes denúncias de corrupção e excesso de violência policial, bem como do desconhecimento da população sobre política interna, cultura e outras questões relativas a essas Instituições (MORAES et al., 2001, p.359).

Para falar sobre o estresse ocupacional é preciso inicialmente compreender o que significa esse termo “estresse”, tão usado atualmente para qualificar pessoas que não conseguem controlar suas emoções, se tornando pessoas irritadiças, ansiosas, intolerante enfim de difícil convivência, pessoas que são frequentes na rotina dos policiais militares.

Segundo Margis *et al* (2003) a palavra estresse vem do inglês “*stress*”. Este termo foi usado inicialmente na física para traduzir o grau de deformidade sofrido por um material quando submetido a um esforço ou tensão. No início do século XIX, o médico endocrinologista e pesquisador Hans Selye, passou a pesquisar seriamente o estresse advindo da excessiva atividade humana, e foi o primeiro a incluir o termo na literatura médica.

O estresse caracteriza uma alteração endocrinológica que se processa no organismo quando este se encontra em situação que requeira dele uma reação mais forte que aquela que corresponde à sua atividade orgânica normal (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009).

Hans Selye, descreveu a Síndrome de Adaptação Geral, (SAG) correspondendo ao estresse biológico apresentado em três estágios. O primeiro estágio denominado de Reação de Alarme, é quando há liberação de várias substâncias como a adrenalina, o hormônio aldosterona, corticóides como o cortisol e hidrocortisona, entre outros, evidenciando significativa alteração no organismo. A segunda fase, denominada de Fase da Resistência, ocorre quando a ação do estressor se prolonga exigindo do organismo uma maior adaptação. Todo o processo inicial que desencadeou a Fase de Alarme vai sendo “assimilado” pelo organismo e o mesmo vai se adaptando a ação do

estressor que, se prolongada, desencadeará outras reações no organismo. A terceira etapa, que é identificada como Fase do Esgotamento, ocorre quando a ação do estressor permanece por um longo período, esgotando a energia de adaptação do organismo. Neste estágio o organismo pode ser atingido tanto no plano psicológico ou emocional, quanto no plano biológico ou físico (DANTAS, 2010).

Vale acrescentar que Selye, com sua pesquisa, transpôs o termo “*stress*” para a medicina e biologia, significando esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras a sua vida e o seu equilíbrio interno (MORAES *et al*, 2001).

Quanto a origem do estímulo, o estresse pode se classificado em stress psicológico: produzido por estímulos emocionais ou perceptuais, perda de afeto, perda de segurança e, em resumo, situações ameaçadoras do ponto de vista físico ou moral; stress social: restrições culturais, mudança de valores, migrações; stress econômico: restrições econômicas, desemprego, etc., stress fisiológico: produzido por agressões físicas, químicas, bacterianas, virais, etc (SANTANA;SABINO,2012).

Compreende-se então que, o estresse é um estado emocional desagradável que ocorre quando as pessoas estão inseguras de sua capacidade para enfrentar um desafio percebido em relação a um valor importante. Não tem como negar que a imprevisibilidade do trabalho do policial militar pode gerar insegurança. Lidar com as ocorrências em que sua vida é exposta a riscos de agressões e mortes em conflito com armas letais em defesa de vidas e patrimônios é bastante desgastante (DANTAS, 2010).

Porém existem outros fatores que impactam a rotina do policial militar a esse respeito Minayo, Assis e Oliveira (2011) em pesquisa sobre o impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro destacaram como fatores geradores de angústia e sofrimento, a saber,

[...] ter dois empregos, trabalhar noite e dia, ficar 12 horas na rua tendo comido apenas uma refeição, trabalhar sob pressão, ter que ficar alerta e dormir pouco [...] escalas de trabalho de oito por 12 horas. Dentre os agravos advindos desse regime, os policiais destacam irritabilidade, insônia e envelhecimento precoce, citados também nos dados quantitativos. São muito mais afetados os que

têm escala de 24 horas, porque "sabem que um cochilo significaria muitas vezes a vida deles" (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011, p. 6).

A esse respeito, Santana e Sabino (2012) abordam o estresse policial militar: efeitos psicossociais pontuando a seguintes reações nos profissionais pesquisados,

- fisiológicas são mãos frias, problemas com a memória, boca seca, impossibilidade de trabalhar, pesadelos, nó no estômago, dúvida quanto a si próprio, enxaqueca, mudança de apetite, diarreia, dificuldades sexuais, aumento súbito de motivação, entusiasmo súbito, músculos tensos, vontade de fugir de tudo, problemas dermatológicos, apatia, depressão ou raiva prolongada, insônia, aumento de sudorese, náusea, má digestão, tiques, hipertensão arterial, pensar continuamente em um assunto, tédio, irritabilidade excessiva, taquicardia, angústia ou ansiedade, excesso de gases, tontura, hipersensibilidade emotiva, perda do senso do humor, aperto da mandíbula ou ranger dos dentes.
- emocional; irritabilidade, taquicardia, dispnéia ou sudorese na dimensão corpórea; e timidez, prudência, ousadia e outros comportamentos no mundo externo (SANTANA; SABINO, 2012, p. 3)

Os efeitos nocivos da rotina de trabalho do policial militar quando não gerenciado refletem também em seus familiares que recebem as cargas emocionais negativas do ente querido que propõe através sua função guardar a família alheia. Desse modo, Santana e Sabino (2012) explicam ainda que,

No ambiente familiar, o membro da corporação militar tende a desligar as emoções em relação a sua família e é levado a um processo de afastamento e procura de relações fora de casa. Na rua, alguns podem extravasar suas frustrações sobre os cidadãos tornando-se arbitrários, agressivos e grosseiros (SANTANA; SABINO, 2012, p. 3).

Daí a importância da construção de um trabalho voltado para essa questão tão relevante que é o estresse ocupacional, tendo em vista que quando não administrado com coerência, prudência e responsabilidade proporciona muito desgaste para o indivíduo e os que o cerca.

O impacto da alteração da saúde dos profissionais no exercício de sua função, tem se destacado a síndrome de Burnout. Resultado da vida agitada e falta de gerenciamento das emoções. Existem profissionais mais suscetíveis aos fatores estressantes, como profissionais da saúde, policiais militares ou civis, professores dentre outros que lidam diretamente com pessoas. (CARLSON, 2002). Em trabalhadores que lidam com o público em geral, foram

percebidas situações semelhantes e foi conceituada então a síndrome de burnout.

[...] uma síndrome de esgotamento profissional, proveniente da exposição prolongada a fatores interpessoais crônicos no trabalho e apresentando três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. Esta síndrome normalmente acomete trabalhadores que atendem ou assistem pessoas em situação de risco ou de extrema responsabilidade (BARROS et al., 2008, p 23).

A síndrome de *burnout* que é uma deficiência descrita como falhar ou ficar exaurido através da demanda excessiva de energia, força ou recursos. (BARROS, et al., 2008). *Burnout*, tem seu conceito decorrente do campo de estresse psicológico e que atualmente tem chamado a atenção dos pesquisadores para buscar resposta em atendimento psicológico para lidar com as situações de conflito no ambiente e trabalho (CARLSON, 2002). De acordo com Moreno et al., (2011, p. 141) a Síndrome de burnout é formada por três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional.

A exaustão emocional leva o profissional a sensação de esgotamento, fadiga, cansaço, impossibilidade de desenvolver as atividades. (BARROS et al., 2008). A despersonalização é a sensação de frieza emocional, quando se perde toda emoção e o sentimento de compaixão e a diminuição da realização profissional é a impressão de menos valia, frustração, insatisfação e sentimento de incompetência (VARGAS; BRAGA, 2006). Tais sentimentos foram detectados na pesquisa realizada por Ascari et al., (2016) com objetivo fazer avaliar o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout em policiais militares.

Quando o profissional militar no exercício de seu trabalho não consegue administrar sua saúde emocional, corre o risco de criar dificuldade em relacionar com os colegas, executar tarefas rotineiras que compromete sua qualidade de vida e o trabalho oferecido na unidade que atua, portanto é imprescindível que se promovam ações voltadas na promoção da saúde mental e qualidade de vida.

3 Metodologia

Na construção deste estudo foi utilizada a abordagem transversal, exploratória e descritiva do tipo quantitativa.

O público alvo, foi a corporação do 4º batalhão da Polícia Militar de Anápolis, localizado na Avenida Brasil Sul, Vila Goiás em Anápolis-GO, no período entre os meses de fevereiro e março de 2019.

A amostra foi composta por cinquenta (50) policiais militares da ativa escolhidos aleatoriamente e esclarecidos da liberdade de participar livremente da pesquisa, com possibilidade de desistir sem nenhum prejuízo, sendo o objetivo do estudo, identificar o impacto da rotina de trabalho do Policial Militar nos aspectos físicos e psicológicos, bem como traçar o perfil dos participantes.

O local da pesquisa foi espaço de aula do 4º Batalhão da PM, em dias aleatórios de acordo com a presença do pesquisado na unidade. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com nove perguntas fechadas, onde se deveria assinalar as opções sobre a proposta da pesquisa. O resultado foi obtido através da contagem, análise e construção de dados utilizando software MS Excel apresentado em gráficos e tabelas, neste artigo científico.

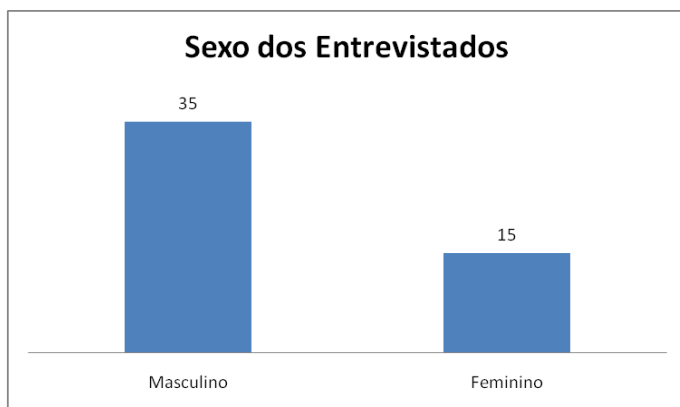
4 Resultados e Discussões

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário aos 50 policiais militares do 4º Batalhão da Polícia militar na cidade de Anápolis Goiás, que concordaram em participar da pesquisa, sendo soldados, soldado, cabo, sargento, tenentes, em busca que identificar o impacto da rotina de trabalho do Policial Militar.

A unidade conta em média 100 policiais que trabalham diuturnamente, com carga horária de 24h de trabalho por 72 de descanso, 12h de trabalho por 36 horas de descanso, dentre outras escalas.

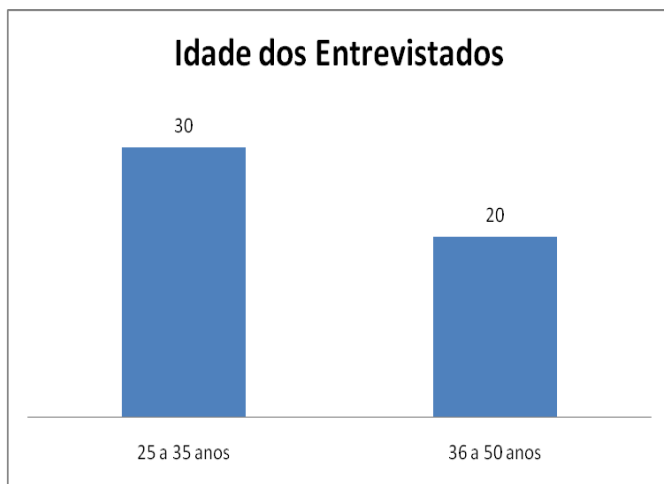
Para a coleta de dados do estudo, foram realizadas após assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados, informado sobre os objetivos da pesquisa e também a liberdade de desistir caso achasse necessário.

Gráfico 1. Sexo dos Entrevistados



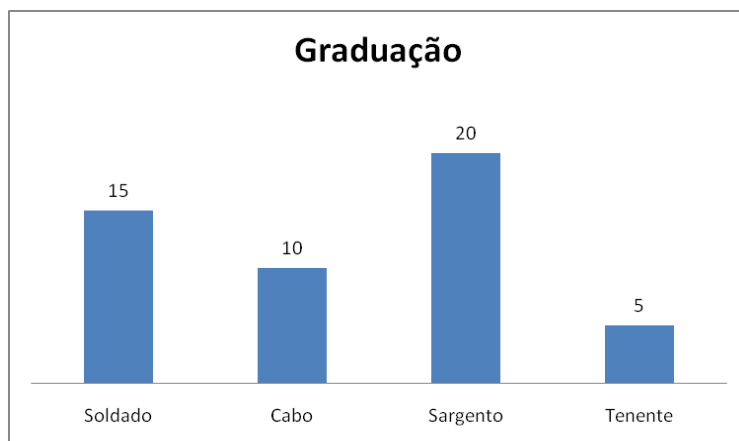
De acordo com o gráfico 1, trinta e cinco dos entrevistados são do sexo masculino e quinze do sexo feminino. O resultado evidencia o contingente de a corporação ser de predominância do sexo masculino, estar estes também, mais dispostos a responder a pesquisa, por ser em maior quantidade no serviço operacional.

Gráfico 2. Idade



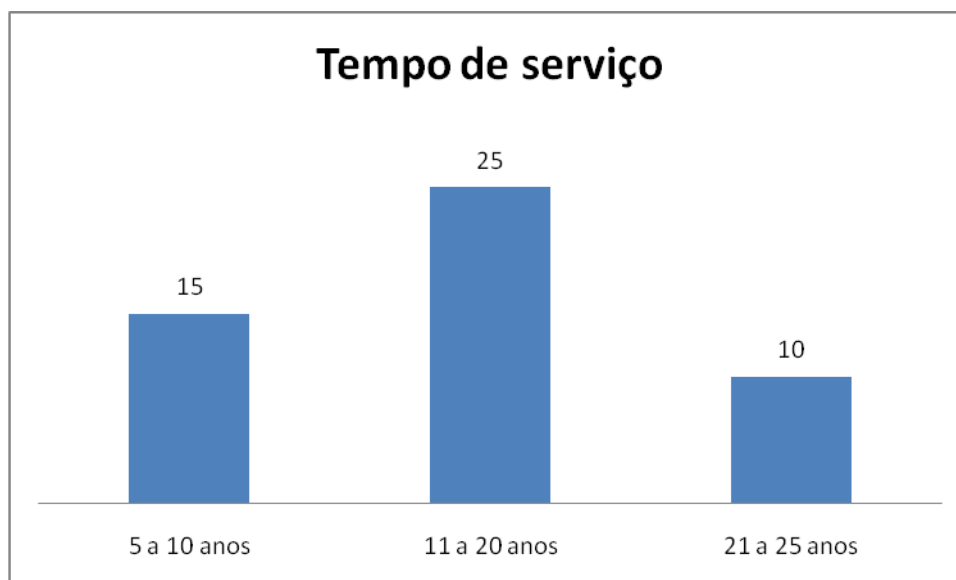
O gráfico 2, revela que a maioria dos entrevistados são jovens, sendo trinta estão na faixa etária de vinte e cinco (25) a trinta e cinco (35) anos e vinte dos trinta e seis (36) a cinquenta (50) anos.

Gráfico 3. Graduação



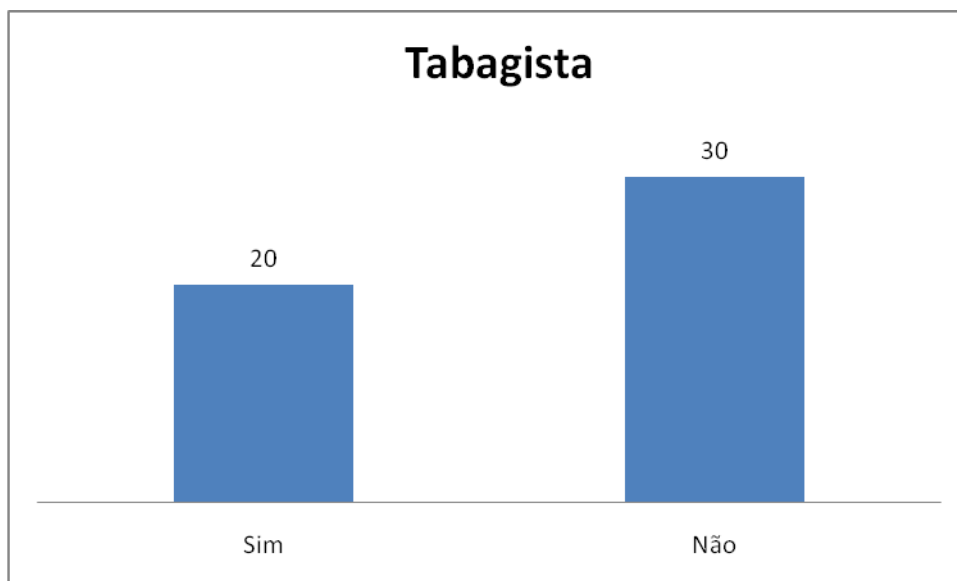
O gráfico 3, revela que os entrevistados, quinze são soldados, dez cabos, vinte sargentos e cinco tenentes. Percebe-se que os sargentos foram mais abertos a responder a entrevista mostrando-se mais interessados em conhecer os fatores que causam estresse no profissional militar.

Gráfico 4. Tempo de serviço



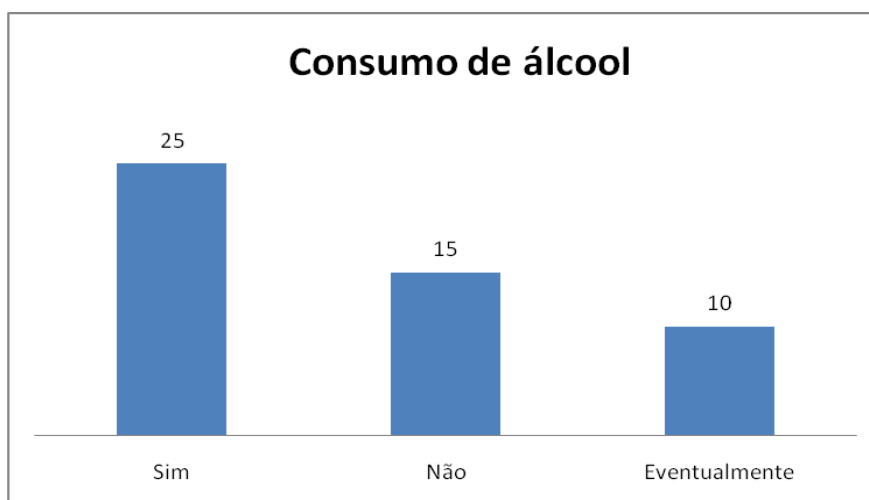
De acordo com o gráfico 4, o tempo de serviço da maioria dos entrevistados está entre onze a vinte anos, sendo 25 dos entrevistados; quinze de cinco a dez e dez com mais de vinte anos.

Gráfico 5. Hábitos - Tabagista



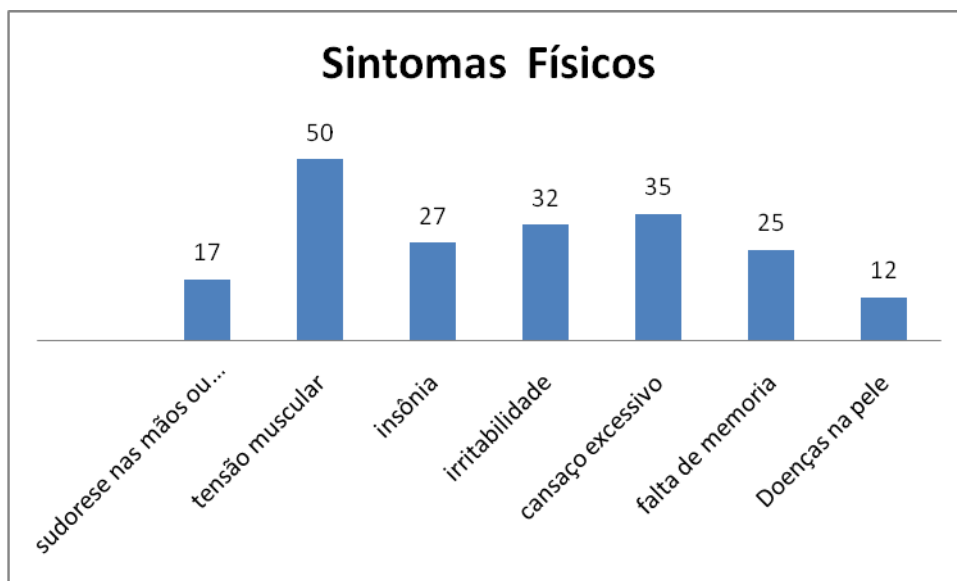
O gráfico 5, aponta que com relação aos hábitos dos entrevistados trinta afirmaram não fazer uso do cigarro e vinte afirmaram que são tabagistas.

Gráfico 6. Hábitos – Consumo de Alcool



Com relação ao consumo de álcool, o gráfico 6, revela que vinte e cinco dos entrevistados afirmaram que fazem uso de álcool, quinze não bebem bebida alcoólica e dez afirmaram que bebem socialmente em algumas situações.

Gráfico 7. Sintomas Físicos

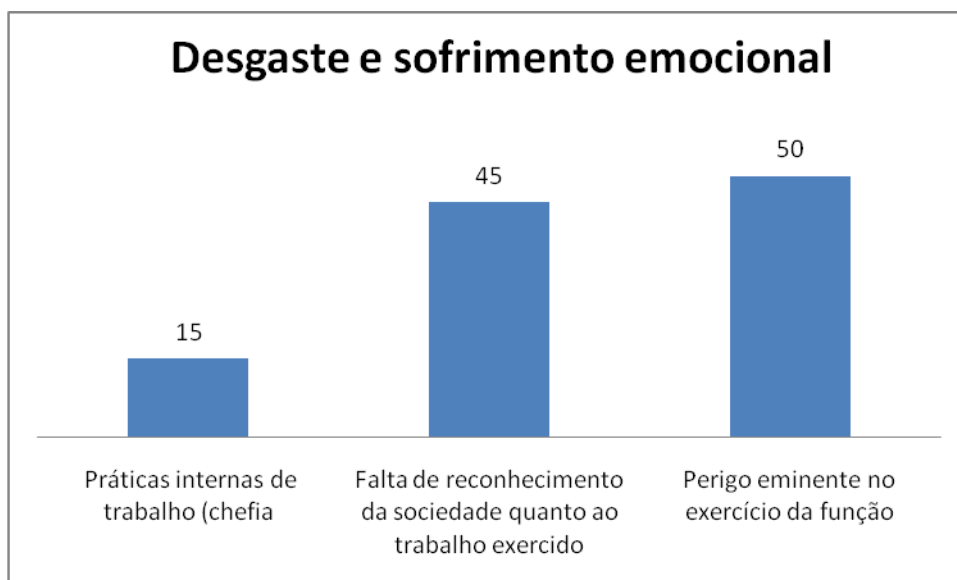


O gráfico 7, aponta os sintomas físicos, as respostas foram bastante expressivas com relação aos desgastes do profissional na rotina de trabalho. Todos afirmaram que se sentem com os músculos tensos durante a rotina de trabalho (50), dezessete (17) afirmaram que tem sudoreses; vinte sete (27) dos entrevistados tem insônia; trinta e dois (32), possuem sintomas de irritabilidade; trinta e cinco (35) apresentam cansaço excessivo; vinte e cinco (25) apresentam falta de memória e doze (12) apresentaram doenças na pele.

Os resultados dessa pesquisa podem ser comparados aos de Costa et al., (2004, p. 25) que foram observados sintomas como “sintomas de nervosismo, irritabilidade excessiva, raiva prolongada, cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente e perda do senso de humor”.

Tal fato sugere que os profissionais estão em constante estado de alerta. Em situações extremas podem ser motivados a reagirem de maneira que possam prejudicar a resposta necessária ao exercício de sua função.

Gráfico 8. Sintomas psíquicos e emocionais



O gráfico 8, revela que os entrevistados foram unânimes em afirmar que o perigo eminente é a maior preocupação do policial militar, pois, a incerteza de retornar para casa no final do expediente causa desgaste e sofrimento emocional; porém, não menos importante está a falta de reconhecimento do trabalho pela sociedade fator que gera muita frustração no profissional de segurança pública que coloca sua vida em risco para proteger seus semelhantes; houve apenas cinco respostas afirmando que a chefia pratica ações que tornam dificultoso seu trabalho.

No trabalho de Dantas et al., (2010) com policial militares do Estado de Minas Gerais foi possível constatar que apresentaram estresse em algum nível, com predominância da fase de resistência e também que o medo da morte e o risco real e criado pela mente são conflitos mencionados pelos entrevistados. O resultado se revela semelhante ao da pesquisa, o que chama atenção para o estado psicológico dos PMs.

O estresse demonstrado pelos entrevistados revela que os mesmos necessitam de cuidado físico e emocional para que reconheçam que precisam de ações preventivas com motivação para prática de exercícios físicos, atendimento psicológico individual, técnica de relaxamento de maneira que tenham qualidade de vida e saúde emocional.

Conclusão

A pesquisa revelou que a rotina do PM pode interferir em sua saúde mental, tendo em vista que a maioria dos entrevistados declarou que se sentem cansados e estressados em sua rotina de trabalho. Alguns que trabalham nas viaturas afirmaram que sentem dificuldade de desacelerar quando retornam para suas casas, sendo que ficam ouvindo o som do rádio, e as vezes o barulho da sirene. Embora a maioria afirmasse que amam a farda e estão na profissão por opção, embora a falta de reconhecimento da população pelo serviço prestado a ela ser a maior frustração demonstrada pelos profissionais. O resultado demonstrou que é necessário que a organização militar estabeleça rotinas e programas de controle do estresse dos profissionais, para que estes possam desenvolver práticas de desaceleração principalmente os que estão diretamente no trabalho operacional.

Referências

ASCARI, Rosana Amora et al. Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares. **Cogitare Enferm.** 2016 Abr/jun; vol 21, n 2: 01-10. Disponível em: ocs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/683/44610-182089-1-pb.pdf Acesso em: 30 ab 2019.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

COSTA et al.. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. Rev Panam Salud Publica. 2007;21(4):217–22. **Disponível em:** scielosp.org/scielo.php?pid=S1020 Acesso em: 13 mar. 2019.

CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. 7º ed, São Paulo: Manole, 2002.

DANTAS, Marilda Aparecida et al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 66-77, mar. 2010 .

Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.ph?pid=S1516->>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4):2199-2209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n4/2199-2209/pt>

MARGIS, et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. Psiquiátrica**, RS, v. 25, n. 1, abril, 2003. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em 25 mar 2019.

MORAES, Lúcio Flávio Renault et al. Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-grt-359.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio 2019.

SANTANA Sérgio Lopes; SABINO, Alini Daniéli Viana. Estresse Policial Militar: Efeitos Psicossociais. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012> .Acesso em: 15 mar 2019.

Apêndice

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____ ou CPF _____, abaixo assinado concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Charlinton Pereira dos Santos sobre os objetivos da pesquisa. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi o número telefônico para que pudesse entrar em contato, a cobrar, caso sinta a necessidade de assistência domiciliar do pesquisador ou para esclarecimento de dúvidas. Foi-me garantido que não sou obrigado (a) a participar da pesquisa e posso me desligar a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito

Presenciamos a solicitação do consentimento, esclarecimento sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas: (não ligados à equipe de pesquisadores)

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR FRENTE
À ROTINA DE TRABALHO
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Você está convidado a participar de uma pesquisa com objetivo de identificar o impacto da rotina de trabalho do Policial Militar. O resultado será apresentado em Artigo Científico da Escola de pós-graduação da PMGO. Por favor preencher os itens abaixo:

1. sexo

() masculino () feminino

2. Idade: _____

3. Graduação _____

4. Tempo De Serviço: _____

5. Jornada de trabalho: _____.

Hábitos:

6. Tabagista () sim () não

7. Consumo de álcool () Sim () não () eventualmente

8. Apresenta alguns dos sintomas físicos e psicológicos abaixo:

() sudorese nas mãos ou pés

() tensão muscular

() insônia

() irritabilidade

() cansaço excessivo

() falta de memória

() Doenças na pele

9. Em sua opinião qual dos itens abaixo mencionados representam desgastes e sofrimento psíquico no exercício de sua função:

() práticas internas de trabalho (chefia)

() falta de reconhecimento da sociedade quanto ao trabalho exercido

() perigo eminente no exercício da função

Obrigado.

